

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## PRÁTICAS DE LETRAMENTO E PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA EM TURMAS MULTISSERIADAS NAS ESCOLAS DO CAMPO NO AGRESTE DE ALAGOAS

**Bianca Ramos de Jesus**(Uneal/Fapeal)

E-mail:biancajesus@alunos.uneal.edu.br

**Auslleyane Gomes Semião** (Uneal/Fapeal)

E-mail: auslleyanegomes@gmail.com

**Sanadia Gama dos Santos**(Uneal)

Email:sanadia.santos@uneal.edu.br

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da apresentação do projeto de Pesquisa intitulado “Práticas de Letramento e processos de leitura e escrita em turmas multisseriadas nas escolas do Campo no Agreste de Alagoas” o mesmo, está em andamento é desenvolvido mediante financiamento da Fundação de Amparo e Pesquisa de Alagoas- FAPEAL, e consiste analisar as práticas de letramento em atividades desenvolvidas com leitura e escrita, nas turmas multisseriadas/multianos em escolas do campo na região do Agreste alagoano (escolas de povoados do município de Girau do Ponciano e de Igaci).

Este estudo e analisa as práticas de letramento e os processos de leitura e escrita em turmas multisseriadas/multianos em escolas do campo na região do Agreste alagoano, a proposta está na subárea da Linguística Aplicada, nos novos estudos do Letramento (STREET, 2014), e tem em sua natureza uma dimensão interdisciplinar e preocupada com os problemas reais de linguagem nos contextos educacionais historicamente marginalizados.

Compreendemos multisseriação como fenômeno e, em grande maioria está presente nas escolas do campo, vemos que este modelo de ensino possui relações com os entraves que a educação do campo tem enfrentado ao longo dos anos, no

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

sentido de falta de compreensão de sua natureza por parte do poder público, como também de uma formação docente descontextualizada para lidar com esta realidade, o que resulta em graves índices de aprendizagem. Sampaio *et al* (2006), apontam que questões como a dificuldade de locomoção para as escolas do campo, salários mais baixos e menor qualificação desses professores, além de classes multisseriadas, o que ainda é prática comum nas escolas do meio rural.

Ao falarmos sobre multisseriação, nos remetemos a realidade da Educação do campo que historicamente enfrentou e ainda enfrenta um processo de lutas para sua efetivação, o que leva a constantes lutas travadas e negociações ao poder público para que atenda as demandas reais das populações camponesas. Nesse sentido, ainda há uma falta de reconhecimento dos gestores públicos sobre as legislações legais que levam a fechar escolas do campo, como também uma oferta de condições precárias de ensino para os sujeitos que residem nessas regiões.

A preocupação em investigar esses contextos escolares fora do perímetro urbano, torna-se importante e necessário, e a ideia surge da importância de mais pesquisas de natureza científica para áreas rurais, sobretudo em contextos escolares, onde a Universidade necessita de um olhar mais investigativo para os problemas reais, seus desafios e na contribuição para um debate profundo sobre o letramento vinculado às práticas sociais, bem como de proporcionar aos licenciandos pesquisadores a amplitude e a sensibilidade em compreender, por meio da microetnografia as práticas de ensino e suas dinâmicas sobre os usos da leitura e escrita nessas realidades.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivos específicos: Verificar como o letramento é desenvolvido nas turmas analisadas. Perceber como o letramento e as práticas sociais estão presentes no contexto da sala de aula. Analisar o modo como a leitura e escrita estão presentes nos conteúdos desenvolvidos e suas relações com a realidade local dos envolvidos. Analisar as aproximações e/ou distanciamentos entre multisseriação e letramento no contexto das escolas do campo.

## 2 METODOLOGIA

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Em termos de metodologia, para atendermos aos objetivos propostos na pesquisa, buscamos desenvolver todo o trabalho de campo, por meio de uma Etnografia da Linguagem porque objetivamos compreender as ações dos participantes, seu lugar, as tradições, as relações estabelecidas em torno da organização social local, as ideologias, os valores, por meio do registro sistemático e cotidiano de ações e de práticas letradas, e a constituição das identidades tanto na escola como na comunidade, construindo conhecimentos acerca das ações humanas realizadas por meio do uso da linguagem, ajudando a se pensar no espaço institucionalizado e nas comunidades sobre as percepções que os participantes das atividades têm sobre o que acontece (GARCEZ; SCHULZ, 2015).

Desse modo, o recorte de nossa pesquisa é o contexto da sala de aula de turmas multisseriadas em duas escolas de dois municípios da região agreste de Alagoas. O lócus de investigação serão as salas de aula multisseriadas, por meio do uso de instrumentos metodológicos utilizados na metodologia, como a observação participante, o diário de campo, as entrevistas semiestruturadas e as gravações, o termo de Consentimento Livre e Esclarecido para entrada e autorização da geração e coleta de dados, e as gravações em áudio e vídeo.

### **3 O LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL**

Letramentos são práticas sociais e culturalmente organizadas (STREET, 1984, 2003; BARTON, 1994). Trata-se de uma compreensão de letramento reorientada por demandas locais, por práticas letradas organizadas por grupos sociais em espaços institucionais ou não, por agências que determinam usos de escrita ou leitura ou não, enfim, são modos culturais de interagir com textos escritos (STREET, 2014).

Essa forma de enxergar e conceituar o letramento está associada a relações de identidade, de poder e de personalidade, o que foi observado por Street em contextos variados, como no Irã, em Nova Guiné, em Madagascar e na Filadélfia.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Nesses contextos, ele percebeu a complexidade dos letramentos e, a partir dos modos e usos das populações em torno das interações com o texto escrito, desafiou as ideias e suposições dominantes sobre letramento, marcadas pelo modelo eurocêntrico e pelo modelo de escolarização acima de tudo. Ele reconheceu etnograficamente letramentos fora da estrutura escolar, por meio de análises qualitativas, situando-as no contexto da cultura, do poder e da ideologia (STREET, 2007).

Street (2006) afirma que os usos e significados do letramento nas diferentes sociedades constroem noções de pessoa e identidades, na medida em que as estruturas ideológicas e de poder se articulam tanto aos textos quanto aos modos de interagir com esses textos. Desse modo, leitura e escrita não são meras habilidades de aquisição da escrita, mas estão articuladas a modos de participação das pessoas em práticas situadas e a sua constituição identitária ou como pessoa. São letramentos no plural que possibilitam reconhecer diferentes usos sociais e culturais da escrita, em lugares, espaços e pessoas que muitas vezes são definidos como sem letramento, analfabetos, sem escolarização, desafiando o “não” que muitas vezes está na base de programas de alfabetização em larga escala, por exemplo, ou até mesmo de pesquisas (STREET, 2010). Esse “não” é resultante de um modelo de letramento autônomo, segundo Street, no qual leitura e escrita são competências e habilidades quanto a utilização do texto escrito.

O termo *literacy* representou, na década de 1980, uma mudança na descrição de práticas sociais de uso da leitura e da escrita, pois as demandas pelo uso da leitura e da escrita exigiram nova palavra para designá-lo. Como aponta Soares (2010), uma nova realidade social trouxe a necessidade de um novo termo, o qual foi trazido ao Brasil pela pesquisadora Mary Kato, na referida década, mas foi associado inicialmente à aquisição da língua escrita (SOARES, 2010).

Como, no Brasil, tínhamos fortemente consagrado o termo alfabetização, tivemos muitas discussões e pesquisas nas duas primeiras décadas para discutir e reconhecer a diferença entre alfabetização e letramento. Após uma certa clareza em relação a essa diferença, houve abertura para pesquisas etnográficas sobre letramento

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

como prática social que procuraram reconhecer modos culturais de uso da leitura e da escrita e sua relação com poder e identidades.

Além disso, desde o início da década de 1980, nas universidades do Brasil, o termo letramento tem motivado discussões sobre o ensino nas escolas, na tentativa de melhorar a qualidade da educação no país. Pesquisadores, como Soares (2010), passaram a entender que o domínio da leitura e da escrita, delimitado apenas ao uso do código, já não daria conta do exercício da cidadania em tempos atuais. Essa pesquisadora afirma que, no Brasil, era considerada alfabetizada a pessoa que fosse apenas capaz de escrever seu próprio nome; mais tarde, esse conceito foi minimamente ampliado para a capacidade de ler e escrever um bilhete simples.

Em síntese, pesquisas, discussões e reflexões sobre o conceito trouxeram contribuições para documentos oficiais e avanços para a educação brasileira no sentido de mostrar que o “problema da educação brasileira” está para além de uma questão de método, há necessidade de um modelo de educação para todos e não para uma pequena elite cultural e econômica.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Realizamos discussões sobre as teorias voltadas aos novos estudos do letramento, formação de professores em áreas rurais, Educação do Campo, ensino de língua portuguesa associado às questões de linguagem e estabelecemos um contato com as escolas que iremos realizar o trabalho de campo apresentando o nosso projeto de pesquisa além de encaminhar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a direção das escolas.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho trará uma grande relevância social para a área proposta, no sentido de contribuir para a superação de estigmas e em reflexões que colaborem para a qualidade de ensino em escolas do campo, buscando visões mais horizontalizadas do saber e de superação de estigmas sociais para encontrar

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

soluções e respostas para novas práticas e modelos de ensino que levem em consideração as realidades locais e em suas dimensões socioculturais.

Ao final desse projeto esperamos contribuir com discussão entre corpo docente, técnicos e gestão municipal acerca dos dados gerados para a melhoria e ampliação das compreensões acerca do letramento associado à leitura e escrita e suas relações com a realidade local, afim de superar desigualdades e contribuir com a qualidade do ensino nas turmas multisseriadas.

### REFERÊNCIAS

BARTON, David. Literacy – an introduction to the ecology of written language. Cambridge/USA: Brackwell, 1994.

GARCEZ, P.M.A; SCHULZ, L. Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. DELTA [online], v. 31, 2015.

SAMPAIO, C.E. et al. A educação no Brasil rural. Alana Maria Bof. (org). Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

SOARES, M. *Letramento: Um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

STREET, B; LEFSTEIN, Adam. Literacy: an advanced resource book. London / New York: Routledge, 2007

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. Current Issues in Comparative Education, Teachers College, Columbia University, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

STREET. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, v. 8, 2006.